Dr. Pedro de Queiroz

HOMENAGEM DO INSTITUTO DO CEARÁ

DISCURSO

DO

Dr. Antonio Theodorico da Costa no Recreio «Soriano de Albuquerque .

Incomprehensivel a vida.

Um berço e um tumulo.

Ao nascer, esperanças e sonhos, ideaes e illusões; ao morrer, saudades e prantos, queixumes e dôres.

Rimo-nos com alegrias sinceras ao ver a criança abrir os olhos para o mundo e inquirimos em momentos de acabrunhadora meditação—que veio ella faser, que destinos lhe aguardam? Choramos ao abeirarnos de um tumulo e perguntamos a nós mesmos, torturados pelos desenganos, olhando em torno e nada vendo, querendo escutar e nada ouvindo, querendo sentir alguma cousa que nos levante o espirito e falle á nossa alma—só tendo magoas, só apavorando-se com as desilusões—«com o nada visivel», de que te serviram o talento e a bondade, o teu espirito e o teu coração, si vemos encerrado nesse esquife lugubre, na frialdade do sepulchro todo o teu valor, toda a tua coragem, todos os teus bondosos sorrisos, todos os teus honrados labores?

Quem o comprehenderá?

Porque o não consentes, Senhor dos homens, Senhor dos mundos, na revelação desse teu segredo;

—sentirmos nós essa visão anceiada do Além tumulo?

Não viveria assim a Humanidade muito mais feliz? Conhecendo-te as grandesas, vendo-te e admirando-te, adorando-te como o eterno modelo da perfeição, como o symbolo o mais perfeito do perdão e do amor?

Quem o comprehenderá?

«Quem pode penetrar o arcano das alturas?
Quem pode ler no ceu o enigma insondavel
Da vida e do Universo? Um véo impenetravel
Abraça, envolve tudo. Ao pé de cada rosa
Depõe um verme impuro a baba venenosa
Da morte, e tudo vai marchando para o nada».

Caminhar para o nada não pode ser o destino do homem.

Merecimentos e honras, talentos e formosura, brios e pundonores, virtudes e bondades, tudo ir mergulhar nesse cahos que é o nada; tudo se resumir nesse além intangivel, a esse horror sem nenhuma significação, entregando-nos assim aos desamparos, ás saudades e ás dores. Vivermos na luta eterna e depois dessa eterna luta o nada; o nada terroroso que não quer alma, nem luz, nem Deus.

Não! Não!

O homem não morre.

«O homem não vai todo á sepultura, nem a sepultura significa o anniquilamento, porque a morte não mata o ser, a morte não reduz ao nada».

«Si o tumulo tem a magestade e a imponencia do mysterio é porque o tumulo assemelha um altar. As lagrimas que ahi se vertem, as preces que ahi ciciam, as flores que ahi rescendem, não se dirigem a uma vulgarissima poeira; dirigem-se e elevam-se a fins mais sublimados, visam e remontam a mais puras regiões. O culto dos mortos é o proprio culto da immortalidade».

Não! O homem não morre.

Não nos espera uma noite infinda; não nos espera uma noite sem estrellas, sem esperanças de auroras.

Não podem ter os destinos do nada, esse nada que se não explica, esse nada que ninguem traduz, tantas lagrimas de saudades oriundas do intimo, tantos prantos magoados que murmuram adeuses; tantas preces piedosas que o coração modula em palpitações de amor e que os labios tremulos balbuciam elevando-as aos Ceus.

Não! O homem não morre.

Eis o grande consolo, eis a grande esperança, a esperança unica de toda a nossa vida.

A pequenez humana é que não tem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, nem coração para sentir as bellezas de Tua creação, o immensuravel de Tua Omnipotencia.

Snrs.

Mais um a tombar no caminho da vida. E desta vez um nobre e brilhante lutador que vivia a dar ás lettras cearenses a cooperação de seu grande espirito.

Pedro de Queiroz, eis o seu nome, tam conhecido já, do norte ao sul do paiz, onde chegaram os seus muitos trabalhos, os seus muitos labores intellectuaes.

Conhecemol-o bem de perto e por isto mesmo soubemos medir com toda a exactidão possivel essa sua operosidade infatigavel que jamais teve cançaço, muito embora os disturbios da saúde o prendessem por longos annos a um leito de dôr.

Conhecemol-o de perto, disemos bem, porque elle foi um companheiro nosso na Academia Cearense e no Instituto, occupando um posto de destaque na linha da frente pela sua intelligencia, pelo seu trabalho, pelo seu valor, pela sua bondade, por muitas qualidades primaciaes que lhe eram orgulhoso apanagio.

Desde moço se entregára ás lidas intellectuaes, no jornalismo e na tribuna, em muitos prelios, como publicista, como um cultor dessa Sciencia—o Direito, cuja revelação viva de suá grandeza, affirma Ruy Barboza, «só ter percebido quando ensinada por esse gigante da eloquencia que foi José Bonifacio».

Não comprehendia a vida sem o trabalho intellectual, lendo ou escrevendo, lendo tudo que lhe cahia sob os olhos, escrevendo sempre com a sua propria dextra, dictando ao depois para outrem quando perturbações morbidas sanguineas determinaram um estorvo no seu dynamismo vital.

Já vivia da morte e ainda o seu espirito pervagava nas lettras, estudando um assumpto, esclarecendo outro, com o fim unico—ser util á terra que elle amava entranhavelmente.

Outro individuo que não fosse Pedro de Queiroz não seria capaz de assim proceder. Viriam logo o desanimo e o tedio, o desgosto desse viver assim, tam torturado, tam afastado de tudo e de todos, sem mais a visão desses horisontes a se succederem, a se desdobrarem diante de si, sem mais ideaes, sem mais esperanças, sem mais consolos, que digo eu—consolos e desvelos elle os tinha na sua esposa que era a dedicação, o amparo, o conforto, o carinho, o nunca enfadar em sua longa doença; sem mais o trato com os homens para uma troca de idéas, nem mesmo essas modestas pretenções do ser vivente de viver na sua concha de isolamento, mas sem dores e sem soffreres.

D'ahi se pode inferir de modo eloquente o que era a operosidade daquelle espirito, só eclypsado quando a morte desfechou sobre elle golpe certeiro, prostrando-o mortalmente, envolvendo-o em espessa treva, a treva que é o acabamento, o desconhecido, o impenetravel, a condensação de todas as caligens, a inimiga da justiça e da verdade, a treva que é o nada, a treva de que fugira sempre o seu espirito como uma condição oppressiva a lhe causar tristesas

enormes, aprehensões acerbas, amarguras inauditas, desconsolos mortificantes.

E foi para o seu destino ultimo, deixando-nos ainda na arena dos combates, lutando pelos progressos e pela marcha ascendental das lettras patrias.

E foi, ficando-nos ás saudades: e foi, deixando-nos os exemplos que soube distribuir ás mancheias por uma vida só de virtudes, só de dignidades.

Porque digamos com a verdade e proclamemos com a justiça, Pedro de Queiroz só nos podia deixar muitas saudades, vivendo como viveu longos annos comnosco nesse intercambio de idéas, nesse commercio intellectual que para nós, os que trabalham pelo espirito, são paraisos terrestres, thebaidas attrahentes onde revigoramos a alma para todas as porfias e surtos da intelligencia.

Só nos podia deixar exemplos completos pela nitidez de seu caracter que não se amolgava a essas imposições e exigencias, duplicidades e humilhações hypocritas, curvaturas e tartufismos da epocha que fazem muitas veses ascender ás cumiadas do poder.

Esse caracter era respeitado por todos, aqui, alli, em toda a parte onde acompanhassem as suas acções, vendo-lhes as magnificas directrises tomadas, examinados os verdadeiros rumos seguidos, directrises da dignidade e rumos do bom senso que eram os phanaes a attrahir o seu coração e o seu espirito.

Um homem de bem na extensão completa da palavra, a ter rectidão para os seus actos, pauta para o seu proceder, não desviando-se delles uma linha, muito embora os interesses alheios reclamassem vociferando, que os seus não eram capases de alterar ou modificar o seu modo de ver as cousas e o julgamento que a ellas désse.

E' que a escola, a que pertencia, professava o absolutismo da moral na familia e na sociedade, na vida publica e na vida privada.

Os seus labores literarios correm mundo, dis-

cursos, artigos de jornaes e trabalhos outros de bôa feição.

Tudo feito com arte, procurando dar ás phrases elevação colorida, uma certa magestade, uns tons de grande eloquencia a merecer applausos e palmas ao lado dos conceitos que serviam de fundo escuro ás suas constantes cogitações. Paginas altamente apreciadas pelo publico, affirmando assim solemnemente os talentos de que era dotado, a operosidade incançavel que era em si uma grande potencia.

Eis ahi os seus traços mais luminosos, as linhas mais visiveis do seu perfil

Com estes traços e com estas linhas está o juiso imparcial dos seus contemporaneos.

Foi um espirito e foi um coração incrustados de bellas joias.

São estas as palavras que o Instituto do Ceará manda por mim dizer ao Recreio Soriano de Albuquerque nesta solemnidade tristissima e sincera em que recorda o nome de Pedro de Queiroz, com o culto da amizade e com o culto do amor, a elle que foi seu companheiro e vosso consocio.

Saudades! Saudades! Saudades! desfolhemos sobre a sua memoria.

E' um dever das nossas almas.

E' um preito de justiça que a juventude, operarios do futuro e constructores da civilisação do amanhan, rende a quem trabalhou pelo espirito e exemplificou pelo coração, deixando rastros refulgentes, que são esteiras de luz, e as esteiras de luz são columnas de fogo a nos guiar a nós, bandeirantes da vida, e mineiros da intelligencia através dos tempos e das idades.